

Brennand sob o olhar da EJA: Relato de caso interdisciplinar nos campos das Artes, Biologia e Matemática

CLEITON DA SILVA ARAÚJO, MARIA CAROLINA LEITE DE LIMA, SEAR-JASUBE DE OLIVEIRA ALVES

Resumo

A educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino que possui tantas particularidades que não podemos conceber uma comparação. O que motiva alguém a retornar aos estudos? O que levou a pausar esta etapa tão importante da vida? Quais as dificuldades impostas hoje para a volta? Tal contexto requer uma abordagem que de igual maneira seja diferente, ousada e criativa. O educar mostra-se então, como um desafio diário sobre como trazer um novo olhar para indivíduos que já carregam suas próprias histórias e vivências. Nesse espaço queremos relatar as experiências vivenciadas na aplicação de um projeto interdisciplinar envolvendo as disciplinas de Matemática, Artes e Biologia em que o olhar dos discentes é posto à prova ao explorar e desvendar o universo do renomado artista Francisco Brennand.

Palavras-chave: Brennand // EJA // Artes // Interdisciplinaridade

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), que tem como objetivo possibilitar o acesso, a permanência e a continuidade dos estudos de todas as pessoas que não conseguiram completar o seu processo educativo escolar, conforme estabelecido na Resolução 01/2021 do Ministério da Educação (BRASIL, 2021); segue como proposta o ensino que deverá garantir a formação geral básica, os direitos e objetivos de aprendizagem expressos em competências e habilidades nos termos da Política Nacional da Alfabetização (PNA) e da Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Para tanto, a EJA é organizada em regime semestral ou modular, possibilitando uma flexibilização do tempo para cumprimento da carga horária obrigatória.

Durante o planejamento semestral, ao escolher o conteúdo geometria espacial, atividades como aulas tradicionais e avaliações para aferir a assimilação dos algoritmos, que já se mostram pouco exitosas no contexto tradicional, deveriam ser superadas e transformadas em algo mais palpável no ambiente da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Além disso, nas aulas de Biologia, os conteúdos que abrangem a 'origem da vida e dos seres vivos', bem como suas controvérsias e deturpações em relação a hipóteses e cenários que a cercam, e o estudo do 'desenvolvimento embrionário humano', representando uma série de processos complexos e ricos em detalhes, podem ser considerados fatores de dificuldade no processo de aprendizagem (MELLO, 2009).

Nesse cenário, que aparentemente carece de coesão e de assimilação pelos estudantes, a disciplina de Arte surge para interagir e interligar as propostas anteriores, ao propor uma abordagem sobre a vida e obra de Brennand. A ideia de visitar a oficina do artista, localizada no bairro da Várzea em Recife, traz à tona a sugestão de que os estudantes explorem sua visão artística ao conceber uma exposição contendo fotografias de autoria própria. Ademais, foi proposta a criação de gravuras que abordassem as mais diversas hipóteses sobre a gênese da vida na Terra, com maior enfoque no Criacionismo e na Evolução Química, permitindo interligações com outras áreas de estudo e possibilitando diversas contextualizações pelos estudantes. Essa abordagem, como um todo, se alinha ao estudo das figuras tridimensionais, obtidas ao analisar as obras do mestre Francisco Brennand em sua oficina.

Portanto, visando superar tal problemática, utilizou-se uma proposta interacionista que segundo Neves e Damiani (2006, p. 26),

“Logo, a concepção interacionista conduz, inevitavelmente, à superação da dicotomia transmissão x produção do saber, porque permite resgatar: a unidade do conhecimento, através de uma visão da relação sujeito/objeto, em que se afirma, ao mesmo tempo, a objetividade do mundo e a subjetividade, considerada como um momento individual de internalização da objetividade e a realidade concreta da vida dos indivíduos, como fundamento para toda e qualquer investigação. Dessa maneira, chega-se à conclusão de que as práticas pedagógicas que se fundamentam na concepção interacionista de aprendizagem devem apoiar-se em duas verdades fundamentais: a de que todo conhecimento provém da prática social e a ela retorna e a de que o conhecimento é um empreendimento coletivo, não podendo ser produzido na solidão do sujeito, mesmo porque essa solidão é impossível” (GIUSTA, 1985).

Sob este viés, buscou-se traçar alternativas que facilitassem a aprendizagem, tornando-a mais significativa por valorizar e oportunizar espaços de diálogos e reflexões que aforem as peculiaridades e vivências de cada estudante. O corpo docente estabeleceu, em etapas, momentos para contextualização das obras e possíveis perspectivas do artista Francisco Brennand, assim como as próprias interpretações e concepções dos estudantes envolvidos.

Metodologia

Brennand tem uma vasta gama de obras relacionadas a gênese, seja ela humana, animal ou vegetal, usando na maioria das vezes a cerâmica como instrumento de sua concepção. Ao visitar a oficina, os alunos da EJA experimentaram uma imersão nesse universo, passeando por um jardim idealizado pelo paisagista Burle Max, adentrando na sua *accademia* e conhecendo sua



**Partilhar experiências,
conectar futuros**

www.tecnologianaeducacao.com.br

vida contada através das próprias obras (em pintura e gravuras também), e livros e recortes de jornais da época. O próprio relata em (BUENO, et al 2011)

“Tenho insistido nos símbolos do amor e da reprodução; ainda mais categórico pareço, quando ousar afirmar que a reprodução seria o equivalente a eternidade. Nada mais espiritual do que o próprio fato da reprodução da espécie. A reprodução, em todas as suas mais variadas formas sexuadas ou assexuadas, se estende a todos os seres vivos e alcança, inclusive, a nossa interpretação do universo: as estrelas também nascem, vivem e morrem. Continuo a afirmar que o meu trabalho de escultura nada tem de erótico. Não é erótico, na medida em que é acompanhado por uma pesada carga sexual, sempre enigmática, dolorosa e nunca resolvida”. (Trecho de *O nome do livro* – diário) Francisco Brennand 13 de julho, 1984.

Tais aspectos culminam em nossa proposta pedagógica construtivista (Jean Piaget) e sociointeracionista (Vygotsky), em que o discente é o agente construtor do conhecimento e com suas vivências e aprendizagens, somam-se às novas propostas e abordagens nos projetos desenvolvidos, sendo essa a principal linha de nossa aprendizagem a pedagogia de projetos.

O ensino da Matemática beneficiou-se de maneira sem igual, ao solicitarmos que os estudantes tirassem diversas fotos das obras em diversos ângulos, podermos analisar os conceitos de arestas, vértices e faces das figuras tridimensionais que serviram como base de criação do mestre. Os sólidos platônicos entram em momento posterior já em sala de aula como ao investigarmos suas propriedades e principais características, ao aplicar a construção destes sólidos usando palito de churrasco e massa de modelar, encontramos o ponto de escape da aula tradicional, a qual usaria definições por escrito e figuras bidimensionais (impressas em papel) para expressar aspectos tridimensionais.

Dentre as mais diversas obras do artista, destacam-se aquelas em que ele representa o ovo, para Brennand, ele sintetiza as três formas de vida mais encontradas no planeta, através do ovário (ser humano e muitos outros animais), o próprio ovo para as aves répteis e peixes e a semente para os vegetais. Com essa ambientação riquíssima as aulas de Biologia puderam ter um arcabouço para a discussão do surgimento da vida na terra, as principais teorias do presente e também do passado. Assim não muito obstante da visão da arte, os discentes foram estimulados a criarem gravuras/pinturas que concebessem uma representação de gênese, foi muito positiva esta proposta ao verificarmos belíssimas obras com ideias bastante diferentes das tradicionais (religiosa cristã/científica), podemos destacar aqui dois exemplos, o primeiro trata-se de uma pintura representando o “renascer da lagarta” em forma de borboleta ao finalizar sua metamorfose ao pôr do sol, enquanto a outra obra, uma gravura que faz uma referência aos ancestrais do hominídeos

em fila, mas com a origem em minerais (cristais), que advém de estudos de um grupo religioso espírita.

Do ponto de vista artístico, além da vasta obra encontrada puderam ser exploradas as histórias por trás de algumas de suas criações como *Lara*, na qual devido a um acidente na confecção, teve a sua finalização alterada e uma “lágrima” foi depositada em sua face a eternizando e reforçando o significado de sua origem, tendo o mestre adotado essa nova perspectiva (as alterações feitas pelo destino/natureza) nas demais obras em seu acervo, sendo comum encontrarmos diversas peças cerâmicas quebradas durante o processo de cozimento. Esses processos, trazem aos estudantes da EJA a oportunidade de conhecer aspectos da vida e obra do autor e associar as suas próprias vivências e verificar como surge uma obra de arte e quais significados queremos passar em sua idealização até que o momento de sua concretização.

O projeto culmina com a criação de uma exposição das fotografias e gravuras produzidas pelos alunos, conforme exposto no “Anexo I”, juntamente com alguns sólidos geométricos (platônicos), em uma sala de aula ambientada, trazendo a imersão da excursão feita a oficina, usamos ainda a mudança de cenários com iluminação de diversas cores e aromaterapia, a fim de dissociar do ambiente escolar e trazer uma experiência sensorial ao projeto.

Conclusão

Tomamos como positiva todas as interações realizadas, uma vez que, os estudantes ao tornarem-se artistas, puderam usar suas capacidades ao interagir com universo de Brennan e somar suas vivências e aprendizagens anteriores no projeto, isso coloca-os como os agentes transformadores dos próprios saberes. As disciplinas Matemática e Biologia tem seu papel otimizado, servindo como apoio e inspiração neste processo. Como pontos a melhorar destacamos que inicialmente seria desenvolvido a concepção de esculturas de barros em formas de releitura das obras mais importantes do mestre e que tivessem ligações com a gênese, o ensejo inicial era propor uma imersão completa no ambiente do artista. Do ponto de vista interacionista foi magnífico extrapolar as barreiras que definem a sala de aula e consolidar uma construção mais abrangente de assuntos já tão rebuscados usando a Arte como ponte e fonte de informação. Em uma nova oportunidade, temos interesse que o projeto seja revisitado e amplificado, tendo como sugestões, a montagem de uma revista de artes, contando as histórias de cada criador ao lado de sua obra e os contextos matemáticos e biológicos presentes.

Referências Bibliografia

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Resolução Nº 01/2021 de 25 de maio de 2021. **Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: 25 de maio de 2021. Disponível em:

<<https://www.gov.br/mec/pt-br/media/acao/pt-br/media/acao/pdf/DiretrizesEJA.pdf>>.

Acesso em 20 de agosto de 2023.

MELLO, J. M. **Análise das condições didático pedagógica do ensino de embriologia humana no ensino fundamental e médio**. Arquivos do MUDI, v. 13, n. 1/2/3, p. 34-45, 2009.

MORAES, V. R.; PEREIRA, R. S. G. **Ensino de química e origem da vida: possibilidades a partir das tecnologias digitais da informação e comunicação – TDIC**. Cenas Educacionais, v. 6, p. e17031-e17031, 2023.

NEVES, Rita; DAMIANI, Magda. **Vygotsky e as teorias da aprendizagem**, UNIrevista - Vol. 1, nº 2, 2006.

BUENO, Alexei et al. **O universo de Francisco Brennand**, Rio de Janeiro: G. Ermakoff Casa Editorial, 2011.

ANEXO I

